



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

PSCB 108/08 Rev. 2

18 junho 2008
Original: inglês

P

**Relatório da Junta Consultiva
do Setor Privado sobre a reunião
de 21 de maio de 2008**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Christian Rasch Topke, da Associação Nacional do Café da Guatemala (ANACAFÉ), reuniu-se em 21 de maio de 2008.

Tributo ao Dr. Ernesto Illy

2. O Presidente prestou um tributo à memória do Dr. Illy, um dos primeiros participantes da JCSP, que faleceu em 3 de fevereiro de 2008. Um minuto de silêncio foi observado.

Item 1: Adoção da ordem do dia

3. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-106/08 Rev. 1.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 26 de setembro de 2007

4. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 26 de setembro de 2007 que figura no documento PSCB-105/07.

Item 3: Relatório do Presidente

5. O Presidente pediu que os membros que considerassem a possibilidade de produzirem estatísticas relativas ao setor cafeeiro, não em competição com as estatísticas oficiais da Organização, mas complementando-as. O exame desta questão iria continuar ao discutir-se o item 4 abaixo. Ele sugeriu que a questão também poderia ser tratada na reunião da Comissão de Estatística, que se realizaria mais tarde naquele mesmo dia.

6. A JCSP tomou nota desta solicitação. Notou, ainda, a solicitação de que os membros da JCSP encaminhassem à Secretaria, no devido formulário, confirmação dos dados para contato de seus representantes e suplentes na JCSP de 2007/08 e 2008/09.

Item 4: Estatística

7. O delegado da Federação Européia do Café (FEC) fez uma apresentação focalizando estatísticas vitais do mercado cafeeiro europeu, entre as quais dados sobre as importações por tipo de café e por país de origem e sobre os estoques de café nos portos. Essa apresentação foi seguida por outra do delegado da ANACAFÉ, que forneceu dados estatísticos provindos da Guatemala e analisou como as exportações do país se dividiam, revelando uma tendência distinta à qualidade. Cópias de um “Livro Verde” sobre os cafés guatemaltecos foram distribuídas aos membros da Junta. Outras cópias podem ser obtidas da Secretaria mediante solicitação.

8. O delegado da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE) notou que o valor das estatísticas estava em sua coerência no transcurso de um determinado número de anos. A este respeito havia considerável preocupação: alguns países regularmente produziam dados em que os usuários podiam confiar, mas muitos outros não produziam. Indagou-se se havia melhores meios de compilar dados estatísticos: por exemplo, era possível lançar informações sobre a classificação do café nos Certificados de Origem? Podia-se ver pela qualidade das estatísticas da FEC e da Guatemala que grande parte das informações já existia; apesar de não haver dados disponíveis por porto, seria possível chegar a cifras agregadas? O delegado da FEC disse que investigaria esta questão.

9. O Diretor-Executivo recordou à Junta que a OIC só podia disponibilizar os dados que os Membros fornecessem. No entanto, ele ouviria de bom grado outras opiniões da JCSP. Ele notou que o novo Acordo enfatizava a importância de estatísticas mais apuradas e mais informativas. Ele deu voz a dúvidas quanto à definição de café especial: não parecia haver concordância em torno de uma definição, fosse na forma de uma estratégia de mercado ou de uma diferenciação real do café. Neste particular, a JCSP poderia desempenhar um papel de grande valia como órgão assessor do Conselho.

10. O delegado da Associação de Exportadores de Café da Indonésia (AEKI) relatou que em seu país havia quatro fontes de estatísticas, duas públicas e duas particulares. Os Certificados de Origem continuavam a ser a fonte mais importante de dados. Ele gostaria de apresentar as sugestões da JCSP a sua capital. Outro delegado disse que era crucial saber se a qualidade em geral estava melhorando ou piorando: por outras palavras, se o aumento da produção vietnamita e brasileira estava deslocando a produção de pior qualidade a outros

lugares. Ele aceitava que as informações apresentadas nos Certificados de Origem eram imprescindíveis, e que era preciso chegar a definições compartilhadas de qualidade, defeitos e cafés especiais.

11. A Junta tomou nota desta informação.

Item 5: Café e saúde

12. A Coordenadora do Programa “Positively Coffee” fez uma apresentação sobre a situação do Programa. O site fora atualizado; o formulário de feedback fora revisado; os slides sobre tópicos foram disponibilizados nos quatro idiomas oficiais; o painel agora estava disponível em CD-Rom; e o podcast fora transferido para a área pública. Em termos de interesse, o site registrara mais de 20.000 acessos em março, e esse número crescera para 23.000 em abril, com 50% em inglês e o restante distribuído homogeneamente entre os três outros idiomas. O número de cadastramentos para receber a Newsletter também continuara a aumentar, a maioria procedente do comércio de café, mas uma boa proporção do mundo acadêmico e, também, de entidades governamentais. O Programa ajudara organizações do café na Noruega, nos Camarões e na Côte d’Ivoire, e em breve a Coordenadora participaria de reuniões na Dinamarca e em El Salvador.

13. O delegado da FEC se congratulou com a Coordenadora do Programa pelo trabalho feito. Ele notou que mudanças na legislação interna da UE significavam que seria preciso tomar muito mais cuidado nas asserções feitas nos materiais publicados. O Diretor-Executivo também julgava que o Programa “Positively Coffee” criara considerável consciência da questão do café e saúde. O Programa começara como um instrumento para uso nos países importadores, mas logo se entendeu que a mensagem era igualmente aplicável aos países exportadores. Ainda não se sabia como o desenvolvimento do Programa seria financiado no futuro. Num apelo aos países produtores, ele pediu que eles examinassem a questão do financiamento e considerassem a possibilidade de usar os recursos do Fundo Especial de algum modo com essa finalidade. Constava, segundo ele, que o Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) reexaminaria a questão do financiamento em outubro.

14. O delegado do ISIC confirmou que sua associação reexaminaria esta questão em outubro. Ele enfatizou que esse reexame não devia ser visto de um prisma negativo e disse que, pessoalmente, ele ficaria surpreso se o ISIC não se mantivesse envolvido de alguma forma, uma vez que dava grande valor à divulgação de mensagens coerentes e coordenadas. Vários outros delegados externaram seu apoio pelo Programa, frisando a importância das mensagens positivas sobre o café e a saúde.

15. A Administradora do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde fez a seguir uma apresentação sobre o Programa. Ela disse que acolhia com satisfação

a participação de mais três países, para os quais programas haviam sido elaborados: Alemanha, Espanha e Portugal. Os programas atuais e os novos seriam reexaminados em janeiro de 2009.

16. A Junta tomou nota desta informação.

Item 6: Aspectos da segurança alimentar

17. O Dr. Euan Paul apresentou um relatório sobre a OTA. Não houvera novidades significativas desde a reunião anterior. Era importantíssimo que os níveis de OTA se mantivessem reduzidos ao mínimo no café verde. Falando a seguir na acrilamida, ele notou que se tratava de um problema da indústria alimentícia, e não apenas do café. Ela existia desde que o fogo começara a ser usado para cozinhar. Uma reunião de especialistas mundiais desta área estava se realizando aquela semana: o perigo era eles conceberem um limite e os legisladores implementarem esse limite. A questão prosseguia e era grave.

18. O Dr. Paul também falou sobre o furano, uma questão que seria reexaminada no final de 2008 e era ainda mais crítica que a da acrilamida. O café era o principal contribuinte do furano, mas o setor cafeeiro nunca conseguira conceber um método para reduzi-lo. O Dr. Paul relatou que o Centro de Informação Científica sobre o Café (CoSIC) produzira um novo documento, que podia ser consultado no site da entidade: www.cosic.org.

19. O delegado da National Coffee Association of the USA (NCA) relatou que três questões causavam preocupações no momento. Havia a questão da diacetila na Califórnia: a legislação fora derrotada, mas poderia surgir novamente. Em segundo lugar, com respeito à cafeína, o uso de uma etiqueta advertindo sobre problemas reprodutivos estava sendo considerado, também na Califórnia. Finalmente, havia a questão mais geral da segurança dos alimentos, e vinham sendo examinados diversos projetos de lei que poderiam ter implicações negativas para o café: por exemplo, importações de café através de portos onde não haja laboratório da Administração de Alimentos e Drogas dos EUA (FDA); e projetos de lei com implicações de qualidade. Muitos desses projetos de lei não eram sensatos nem envolviam benefícios para o consumidor, mas levariam a enormes custos para os importadores e a indústria.

20. A Junta tomou nota desta informação.

Item 7: Implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)

21. O Diretor-Executivo apresentou o documento EB-3947/08, que contém um relatório sobre o PMQC. Ele relatou que o Programa vinha sendo implementado por 28 países, que respondiam por 68% das exportações.

22. O representante da SCAE disse que uma declaração mais abrangente sobre a implementação da Resolução 420 era necessária. Era hora de reexaminar a questão do café escolha, e o fato de a situação dos preços estar melhor representava uma boa oportunidade. O Diretor-Executivo disse que não havia planos específicos para fazer isso no momento: na Costa Rica um projeto fora abandonado, e no México um projeto de pulverização estava em curso.

23. A Junta tomou nota desta informação.

Item 8: Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007
Item 8.1 Preparativos para a implementação do AIC de 2007
e
Item 8.2 Termos de referência para a JCSP

24. O Diretor-Executivo pediu a atenção da Junta para o plano de ação estratégico e os termos de referência para os novos órgãos da OIC, bem como para os termos de referência para a JCSP, que figuram no documento PSCB-107/08.

25. O delegado da NCA pediu a atenção da Junta para os comentários do EUA sobre a regra 35, relativa à designação do Presidente da JCSP. Para a NCA, o Conselho deveria continuar a designar os membros da JCSP e esta, a designar seu Presidente, como no momento. Diversos delegados manifestaram seu apoio por esta opinião. O Presidente, notando que a proposta pertinente figura no documento PSCB-107/08, recomendou que se transmitisse ao Conselho o parecer da JCSP de que se deveria manter a situação vigente.

Item 9: Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN)

26. Não havia relatório disponível.

Item 10: 3ª Conferência Mundial do Café

27. O Diretor-Executivo relatou que a Guatemala fizera um convite propondo-se sediar a 3ª Conferência Mundial do Café, e que uma decisão a este respeito seria tomada pelo Conselho durante a semana. Tudo indicava que a Conferência se realizaria em setembro de 2009 ou início de 2010: esta última data era preferida pela Guatemala por razões climáticas. A Conferência seria realizada em Antigua, Guatemala, conjuntamente com as reuniões normais da OIC. O representante da ANACAFÉ fez uma apresentação sobre a Guatemala e suas atrações.

28. A Junta tomou nota desta informação.

Item 11: Outros assuntos

29. O Presidente relatou que o Sr. Sanae Yamada, da All Japan Coffee Association (AJCA), estaria se aposentando, e que a reunião em curso seria a última reunião da JCSP de que ele participava. O Presidente agradeceu ao Sr. Yamada sua contribuição à Junta durante muitos anos. O Diretor-Executivo e outros membros da Junta acrescentaram seus agradecimentos e seus melhores votos.

30. O Diretor-Executivo apresentou relatório sobre a situação em que se encontravam as discussões sobre o setor do café solúvel brasileiro na Organização Mundial do Comércio: a questão não avançara, mas o diálogo seria mantido.

31. A JCSP notou que a FEC solicitara que o número de seus lugares na Junta fosse reduzido de três para um. Embora ainda não houvessem chegado indicações oficiais para substituições, a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), atualmente suplente na Junta, manifestara interesse em ocupar um dos dois lugares que se tornariam vagos. O Diretor-Executivo relatou que as regras da JCSP eram claras: essas vagas deveriam ser preenchidas por associações dos países importadores. Havia, portanto, um obstáculo legal, mas se a Junta julgasse apropriado, soluções alternativas poderiam ser consideradas.

32. O representante da NCA notou que sua associação não fazia diferença entre consumidores e produtores, mas via o setor cafeeiro como uma indústria global. A NCA também julgava que o Canadá representaria uma excelente adição à Junta. O delegado da SCAE externou satisfação com a idéia da participação da ABIC; ele também receberia de bom grado o Canadá; e talvez um lugar pudesse ser oferecido como incentivo ao ingresso de outros países não-membros, como os do Oriente Médio. O Diretor-Executivo relatou que também fora contatado informalmente pela Rússia.

33. O Presidente notou que havia consenso na Junta quanto a uma resposta positiva à ABIC: deveria procurar-se um modo de apresentar uma recomendação ao Conselho sobre esta questão.

34. O delegado da NCA relatou que a Lei Agrícola (Farm Bill) dos EUA continha um programa voluntário referente à mão-de-obra infantil. Era possível que alguns varejistas adotassem este programa, pleiteando participação compulsória, em vez de voluntária. A NCA estava lidando com esta questão. Ele também confirmou que a NCA e a ANACAFÉ vinham trabalhando num fórum para identificar questões emergentes com dois ou três anos de antecedência: o objetivo era abrandar as questões negativas e realçar as positivas. A intenção era apresentar uma estratégia em setembro de 2008 e, depois, estudar como ela deveria ser posta em prática.

35. O delegado da Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) manifestou preocupação com a possibilidade da realização de reuniões em fevereiro no futuro, pois esse era um mês de grande atividade na África oriental. Ele também convidou os membros da Junta para a reunião da EAFCA agendada para 12 a 14 de fevereiro de 2009.

36. A Junta tomou nota desta informação.

Item 12: Reuniões futuras

37. A JCSP notou que sua próxima reunião se realizaria em 24 de setembro de 2008, quarta-feira, com início às 09:30 horas.